

## APRESENTAÇÃO

# O MUNDO ÁRABE EM PERSPECTIVA

Vânia Carvalho Pinto

**A** ideia para a realização de um dossiê temático acerca da região árabe nasce da constatação de que assuntos atinentes a esta parte do mundo têm continuado a despertar grande interesse não só entre comentaristas políticos e acadêmicos, como também entre o público em geral. Questões tão diversas como a investigação acerca das causas do terrorismo, a situação de mulheres e minorias em países muçulmanos e, mais recentemente, a trajetória de transição política trazida pela Primavera Árabe, têm ocupado posição de destaque no nosso horizonte midiático e acadêmico.

Visando contribuir para a continuidade dessa reflexão, os artigos deste dossiê têm por objetivo ampliar não só a gama de assuntos que habitualmente se discutem sob a égide de “mundo árabe”, como também discutir questões atuais da cena internacional contemporânea. Nessa perspectiva, os artigos que se seguem podem ser entendidos como estando subordinados a dois grandes eixos: as análises sobre a política doméstica e as reflexões acerca das implicações da Primavera Árabe.

O breve texto de Daniel Pinéu, com o qual abrimos esta edição, levanta uma indagação acerca da centralidade que os atentados do 11 de setembro ainda exercem no nosso imaginário coletivo e que em muitos casos veio a definir a construção do que seria “árabe”. Imediatamente a seguir, encontram-se dois artigos que versam sobre a região africana do mundo árabe, por Pascoal Pereira e Daniela Nascimento. Tais artigos ilustram as muitas dificuldades associadas aos processos de autodeterminação nacional no Saara Ocidental e no Sudão, respectivamente.

O eixo seguinte engloba um conjunto de contribuições que lidam com diversas facetas da Primavera Árabe, tanto no seu con-

texto doméstico como na sua dimensão regional. Começamos com um artigo que investiga o porquê da não existência de Primavera Árabe nas monarquias da Península Arábica, por Vânia Carvalho Pinto, seguido pela contribuição de Luisa Gandolfo acerca dos muitos desafios à estabilidade política que se colocam à Tunísia depois da sua revolução. Em seguida, favorecemos um olhar mais inter-regional indagando acerca do papel da Turquia e da Rússia nesta “nova ordem” árabe. André Barrinha investiga as causas da recente projeção turca na região, enquanto que Maria Raquel Freire avalia a importância que o Oriente Médio desempenha na política externa russa. Depois do périplo pelo mundo árabe e pelo Cáucaso, encerramos este dossiê, com o artigo de Guilherme Casarões, acerca do papel do Brasil na região e dos desafios que este enfrenta em se projetar como ator regional de relevância no Oriente Médio.

Obviamente que este dossiê não esgota o conjunto de assuntos que podemos tratar sob esta rubrica, vários outros seriam possíveis. Esperamos, contudo, que o leque que aqui é oferecido e que buscou tratar das questões mais recentes, ofereça perspectivas ricas e diversificadas sobre essa região do mundo e que contribua com algumas linhas de reflexão acerca desses temas.

*Vânia Carvalho Pinto é professora do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB). Pesquisadora visitante no Centro de Pesquisas do Golfo no Dubai e no Conselho Supremo para Assuntos da Família em Sharjah, de 2007-2008. Autora do livro Nation-building, state, and the genderframing of women's rights, publicado este ano pela Editora Internacional Ithaca Press.*

**NOTA EDITORIAL** os termos de origem árabe deste Núcleo Temático foram grafados segundo os padrões editoriais da revista, de acordo com o português do Brasil.